

Caxias dobra a capacidade de atendimento da Fazendinha do Autista

Inaugurada em junho de 2025, a Fazendinha do Autista é um dos ‘cases’ de sucesso da prefeitura

A Prefeitura de Duque de Caxias ampliou a Fazendinha do Autista, dobrando a capacidade de atendimento e caminhando para zerar a fila de espera no município. Inaugurado há seis meses, o projeto é pioneiro e voltado à inclusão, ao acolhimento e ao desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições neurodivergentes.

Inaugurada em 25 de junho de 2025, a Fazendinha foi inicialmente projetada para atender 500 crianças. Após dois meses de funcionamento, o número de inscritos chegou a 630. Agora, seis meses depois, uma nova ampliação disponibiliza mais 750 vagas, totalizando, a partir de janeiro, atendimento para mais de 1.300 crianças e jovens.

A expansão incluiu a construção de três novas salas e a implantação de duas novas terapias: Ludoterapia Equestre e Metodologia Ciclo TEA, uma terapia multidisciplinar que envolve quatro especialistas: fonoaudiólogo, psicólogo, neuropsicólogo e atendente terapêutico, assistindo até oito crianças por vez, com plano terapêutico individualizado.

A apresentação dos novos espaços à população contou com a presença do prefeito Netinho Reis, da primeira-dama Júlia Reis, de representantes da Câmara de Vereadores e de lideranças comunitárias. Na ocasião, foi realizada uma festa de Natal, com a presença do Papai Noel, que distribuiu presentes aos pacientes.

O prefeito Netinho Reis ressaltou a importância de cuidar das pessoas.

“Eu queria ser lembrado como o prefeito que mais cuidou das pessoas. Inauguramos a Fazendinha do Autista, há seis meses, com



Projeto visa acabar com a fila de espera da concorrida Fazendinha do Autista de Duque de Caxias

630 crianças; superlotou em 48 horas, e hoje ampliamos com mais 750 vagas, bancadas pela iniciativa privada. A partir de janeiro, atenderemos mais de 1.300 crianças e jovens.”

A Primeira-Dama, Júlia Reis, destacou a esperança e o acolhimento que a Fazendinha proporciona às famílias.

“Aqui acolhemos famílias, damos esperança por meio das terapias e promovemos a inclusão dessas crianças e jovens na sociedade, ajudando-os a se tornarem mais socializados e independentes”.

Localizada no Parque Ana Dantas, no distrito de Xerém, a Fazendinha do Autista funciona no espaço onde já existia o Complexo Equinóida – Centro de Equoterapia e Reabilitação para Crianças com Necessidades Especiais. O local foi projetado para oferecer um ambiente acolhedor e terapêutico, promo-

vendo os desenvolvimentos social, emocional e motor das crianças.

O espaço trabalha com terapias tradicionais e com um método próprio, batizado de Autismo 360 Graus, que inclui Terapia Assistida por Animais; Hortoterapia; Equoterapia; Musicoterapia; Artes Corporais; Fonoaudiologia; Psicologia; Psicopedagogia; Neuropediatria; Nutrição; Fisioterapia; Serviço Social; Ludoterapia; Atividades da Vida Diária (AVD).

Tudo isso em um ambiente rural com profissionais especializados.

Adriana Bessa, diretora da Fazendinha do Autista, falou como é importante aumentar a capacidade de atendimento da Fazendinha do Autista.

“A ampliação da Fazendinha do Autista significa acabar com a fila de espera e permi-

tir que mais famílias tenham acesso a terapias adequadas. Também oferecemos grupo terapêutico para as mães e cursos em parceria com a Fundec.”

Entre os serviços oferecidos, está também o corte de cabelo terapêutico. A Fazendinha conta com um barbeiro preparado para atender crianças que têm dificuldade em realizar esse cuidado em ambientes desconhecidos, garantindo acolhimento e conforto aos pacientes.

Cada ambiente foi planejado para oferecer estímulos sensoriais, cognitivos, afetivos e sociais, respeitando o perfil e as necessidades individuais de cada criança.

Késia Santos da Costa, professora e mãe do Guilherme da Costa do Carmo, de 8 anos, contou que o filho nasceu no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Aos sete meses, iniciou a investigação que levou ao diagnóstico de TEA e começou o tratamento. Posteriormente, ao consultar outro pediatra, Késia recebeu a informação de que o diagnóstico só poderia ser confirmado aos seis ou sete anos, o que a levou a interromper as terapias. Com isso, percebeu uma regressão no comportamento do filho.

Késia retomou a busca por diagnóstico e tratamento, e hoje Guilherme é atendido na Fazendinha do Autista desde a inauguração. Ela destaca a evolução do filho, que apresenta dificuldades de coordenação motora, e elogia o atendimento e o acolhimento recebidos.

Antes da transformação em Fazendinha do Autista, o Espaço Equinóida atendia cerca de 250 crianças, com aproximadamente 2 mil atendimentos mensais. Atualmente, o número chega a 13 mil atendimentos por mês.

Alunos representaram Mesquita na maior feira científica estudantil do Rio

Os alunos da rede municipal de Mesquita voltaram a se destacar em convenções científicas com a participação na última edição da Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (FECTI). O evento aconteceu na sede do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), onde projetos científicos desenvolvidos por estudantes de todo o estado foram apresentados. A representação de Mesquita ficou a cargo dos estudantes das escolas municipais Presidente Castelo Branco, do BNH, e Governador Roberto Silveira, de Edson Passos, que exploraram recursos científicos e tecnológicos para abordar temas como comunicação, letramento e sustentabilidade, sendo condecorados após o fim da convenção.

Ambos os projetos foram selecionados para a FECTI após conquistarem destaque na V Feira Municipal de Ciências, Tecnologias, Inovações e Sustentabilidade, convenção organizada pela Secretaria Municipal de Educação de Mesquita, que reuniu os melhores trabalhos apresentados nas feiras de ciências das suas respectivas escolas. As propostas foram analisadas por um grupo de avaliadores do Comitê Científico da Fundação CECIERJ, que, dentro dos



Educação de Mesquita marcou presença na FECTI 2025

critérios estabelecidos, selecionou dois grupos para participar da FECTI 2025.

Batizados como “biotijolos”, os tijolos produzidos através de métodos 100% sustentáveis pelos estudantes do 8º e 9º ano da Escola Municipal Presidente Castelo Branco fizeram sucesso entre os avaliadores da FECTI. Sob a orientação da professora Albanete Gonçalves, os estudantes provaram que é possível encontrar alternativas mais sustentáveis para atividades convencionais industrialmente, como a produção de tijolos.

Os “biotijolos” foram fabricados a partir de métodos totalmente ecológicos, utilizando terra crua e materiais recicláveis. Os blocos apresentam a consistência e durabilidade de um tijolo padrão e simbolizam a ideia do uso responsável dos recursos naturais e da inovação sustentável.

“Essa ideia parte da necessidade de encontrar recursos novos e sustentáveis para a fabricação de materiais do cotidiano. O objetivo é reeducar a nossa comunidade, além de encontrar alternativas mais ecológicas e econômicas”, explica Albanete Gonçalves, professora de ciências responsável por orientar os alunos durante o projeto.

Com o auxílio da professora de Matemática Carla Cristyane, os alunos do 6º e 7º ano da Escola Municipal Roberto Silveira construíram um telégrafo e demonstraram, ao vivo, como funcionava uma das mais importantes invenções da história da comunicação.

Utilizando um sistema elétrico alimentado por pilhas, os estudantes operam o aparelho emitindo comandos em Código Morse, que percorrem o circuito e são convertidos nos sons emitidos por uma pequena buzina. O padrão do sinal sonoro é codificado, com cada combinação de sons representando uma letra do alfabeto e formando palavras. Dessa forma, cabia ao visitante decifrar a mensagem emitida pelo aparelho com o auxílio de uma legenda fornecida pelos idealizadores do projeto.

Isabely Silva, do 6º ano, é uma das responsáveis pela concepção do trabalho e explica um pouco sobre o objetivo do projeto.

“A gente quis apresentar o telégrafo e também falar sobre letramento, que é a habilidade de entender mais o mundo, compreendendo o significado da comunicação e das palavras. Além disso, esse projeto também nos ajuda a conhecer um meio de comunicação diferente, que não é da nossa época. O telégrafo era como um WhatsApp de antigamente”, conta.

O encerramento da feira foi marcado por uma cerimônia de premiação. Na ocasião, os jovens mesquitenses receberam medalhas em reconhecimento aos méritos científicos de seus projetos.